



DENISE FROSSARD

DEPUTADA FEDERAL (PSDB-RJ)

Onde está a integração?

Os programas implementados na cidade do Rio de Janeiro pelo prefeito César Maia estão completando 10 anos.

Uma vez que ele é candidato à reeleição e não tendo, até aqui, apresentado qualquer proposta nova, a campanha eleitoral ganhará o formato de um plebiscito, no qual a população irá se pronunciar sobre o resultado do decênio de trabalho do seu prefeito.

É época propícia, portanto, para que se fale um pouco dos resultados efetivos dos programas que ele implementou.

Em razão da criminalidade crescente com residência nas favelas e comprovadas causas sociais, o primeiro programa a ser avaliado, entendo, deva ser o "Favela-Bairro", que, como o próprio nome apregoa, deveria funcionar como um esforço de integração social, bem mais do que uma integração urbanística.

Houve essa integração social ao largo dos 10 anos em que o programa está por aí?

Uma pesquisa publicada no fim do ano passado pela revista *Conjuntura Econômica*, da Fundação Getúlio Vargas, comprova que não.

Tem como título *O trabalho nos morros cariocas* e como base o Censo Demográfico de 2000, do IBGE. O trabalho, de autoria do professor Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia e diretor da Fundação Getúlio Vargas, cruza dados

sociais referentes a trabalhadores residentes nas favelas do Jacarezinho, Maré, Complexo do Alemão, Rocinha e Cidade de Deus com dados referentes a trabalhadores residentes nos bairros da Lagoa, Barra da Tijuca, Botafogo, Copacabana e Tijuca.

Mostra que a renda média obtida pelos trabalhadores residentes nas favelas está em R\$ 402,00, enquanto a dos trabalhadores residentes nos bairros está em R\$ 2.175,00, para jornadas de trabalho que variam entre 45,9 horas semanais para os moradores nas favelas e 40,6 horas para os moradores nos bairros. A taxa média de desemprego para os residentes em favelas está em 19,1%, enquanto para os moradores dos bairros está em 9,9%; e o percentual de empregos formais, ou seja, com as garantias trabalhistas asseguradas em lei, na casa dos 8,9% para os residentes em favelas e 20,8% para os moradores nos bairros.

A razão dessas abissais diferenças a própria pesquisa sinaliza. Os trabalhadores residentes em favelas apresentam 6,2 anos de escolaridade, enquanto os trabalhadores que residem nos bairros estudam, em média, 11,9 anos e ingressam no mercado de trabalho bem mais tarde.

Está claro, portanto, que o programa "Favela-Bairro", administrado pela Prefeitura do Rio, se somado a um trabalho intensivo de educação nas favelas, também de responsabilidade da prefeitura, poderá render resultados altamente positivos para a qualidade de vida da população da cidade e para a redução da criminalidade.

Para quem acredita que a violência é assunto só para polícia e Judiciário, a pesquisa comprova que há, no arco de atribuições da prefeitura municipal, muito que se possa fazer no sentido de reduzir a criminalidade. É relevante também salientar as palavras do professor Marcelo Néri quando encerra a apresentação da pesquisa, na revista *Conjuntura Econômica*: "Apesar das agruras da vida privada das favelas cariocas, a maior carência parece ser a de Estado".

Este é mais um convite à reflexão, com as coisas nos seus devidos lugares!